

43.º CONGRESSO

MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

> RESUMOS

Relatos de práticas pedagógicas

> Descarregue aqui o PROGRAMA



> Descarregue aqui os RESUMOS



INSTITUTO
PIAGET

ALMADA

ALMADA, 21-23 JULHO 2022

Escola Superior de Educação Jean Piaget
Campus Universitário de Almada



Ficha Técnica

43.º Congresso Nacional do MEM - Resumos - Relatos das práticas pedagógicas

Edição: 2022

Movimento da Escola Moderna

Rua Francisco Grandela, 7 - Loja A
1500-285 LISBOA

Telefone: +351 218 680 359 | +351 964 282 378

Correio Electrónico: secretariado.mem@escolamoderna.pt | centrodeformacao.mem@escolamoderna.pt

Sítio na Internet: www.escolamoderna.pt



>> 21 de julho de 2022
[Quinta-feira

21/jul/22

[Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

4

Sala

1

Autor(es):

Catarina Veloso

movimento
da escola
moderna

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

O desenvolvimento da escrita numa turma de 4.º ano

Notas pessoais...

Este ano fui colocada pela primeira vez numa escola pública. Trabalhei com um grupo de 18 alunos de 4.º ano, alguns deles com medidas seletivas de apoio à aprendizagem, de acordo com o decreto-lei 54/2018. A relação dos alunos com a escrita era frágil e a produção de texto evidenciava um discurso estereotipado. A minha prioridade foi dar voz aos alunos, criando condições para os ajudar a vencer os bloqueios da escrita. A organização e a gestão cooperada do trabalho de aprendizagem foram os primeiros passos dados e, progressivamente, a escrita foi surgindo, a par de todos os outros momentos de trabalho da sintaxe do Modelo Pedagógico. Nesta comunicação, proponho-me partilhar o trabalho dos alunos na produção e revisão da escrita com sentido.

21/jul/22

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

65

Sala**2**

Autor(es):

Helena Gil Guerreiro

A resolução de problemas como rotina da construção de aprendizagens em matemática

Notas pessoais...

A função de coordenadora de departamento trouxe-me o papel de professora coadjuvante em diferentes turmas do 1.º CEB de diferentes escolas. Entre outras atividades desenvolvidas na coadjuvação foi privilegiada a resolução de problemas em momentos de interlocução coletiva.

Proponho-me apresentar a resolução de problemas como uma rotina de construção participada de aprendizagens, à semelhança do trabalho de texto ou do trabalho por projetos, discutindo as suas implicações. Focar-me-ei nos aspetos que envolvem o estabelecimento de uma cultura de resolução de problemas, no sentido de que se trata de uma capacidade matemática que só se desenvolve, vivendo.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa**21/jul/22**

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

27

Sala**3**

Autor(es):

Margarida Cota

A Construção de Produtos Culturais a partir de Histórias Tradicionais

Notas pessoais...

Nesta comunicação, pretendo dar conta do trabalho desenvolvido na área do português com uma turma do 4.ºano, e que, posteriormente, envolveu as áreas de expressões. Esta atividade partiu da exploração da obra "Histórias em versos para meninos perversos" de Roald Dahl. Os alunos, tendo como ponto de partida a transformação que o autor faz dos contos tradicionais, recriaram histórias à sua escolha, em trabalho a pares. Por sugestão deles, as histórias foram ilustradas e compiladas num livro. No final do ano letivo, duas das histórias do livro foram escolhidas pela turma para serem dramatizadas e apresentadas às turmas da escola e aos encarregados de educação, bem como aos pais dos alunos da turma.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Açores - Terceira

21/jul/22

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

22

Sala

4

Autor(es):

Ana Carina Maria Ricardo
Gomes

Conselho de Cooperação Educativa: um percurso numa sala de 1º ano

Notas pessoais...

Esta é uma de duas comunicações que resultaram da reflexão que foi sendo feita no grupo cooperativo sobre o desenvolvimento do Conselho de Cooperação Educativa, em turmas de 1º e 2º anos de escolaridade. O Conselho de Cooperação Educativa é o pilar principal da sintaxe do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, onde a vida do grupo se organiza e reorganiza para dar sentido ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da comunidade que é a turma. Nesta comunicação, pretendo descrever o percurso feito, ao longo deste ano letivo, por um grupo de 26 alunos do 1º ano e partilhar a forma como fomos crescendo e evoluindo no diálogo e na construção do sentido de pertença e cidadania, num contexto de interação e cooperação.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Setúbal

21/jul/22

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

54

Sala

5

Autor(es):

Joaquim Segura

As aulas de PLNM como um tempo de (re)criação da cultura

Notas pessoais...

A crença de que a língua se aprende por patamares, do mais fácil para o mais difícil, e o entendimento de que os alunos têm de dominar previamente as regras da língua para poderem depois aceder à cultura têm consequências que não nos podem deixar indiferentes: uma apropriação muito lenta da língua do país de acolhimento; um adiamento de interações significativas; a inexistência de um ambiente cultural que contribua para o enriquecimento dos circuitos de comunicação e das aprendizagens. Convicto de que a escola é a vida (e não uma preparação para a vida), desafio os alunos para a experimentação de dinâmicas de trabalho que a todos nos envolvam na fruição e na produção das mais diversas formas de cultura, das que nos são mais familiares àquelas que a escola tem a responsabilidade de desvendar, da cultura científica à educação literária. Nesta comunicação, dar-se-á testemunho dos percursos de trabalho desenvolvidos com os alunos, na sala de aula e noutros contextos de aprendizagem, no âmbito da produção e da socialização de produtos culturais que foram fundamentais para a apropriação do currículo.

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

O lugar do Brincar na Creche

21/jul/22

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

47

Sala

6

Autor(es):

**Marta Botelho de Almeida,
Mafalda Napierala, Luísa
Barbeito, Mafalda Pereira**

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

Esta comunicação resulta de uma reflexão entre quatro educadoras, sobre o lugar que ocupa o Brincar na Creche. Com esta reflexão procurámos encontrar o caminho que, enquanto Educadoras de Infância, queremos que o brincar tenha na Educação em Creche. Refletimos quer sobre a (des)valorização do brincar na legislação em Portugal, quer sobre a importância e espaço que o Brincar tem nas nossas salas e ambientes educativos. Pretendemos, enquanto educadoras de infância, situar este trabalho reflexivo a partir do pressuposto de que o Brincar é um Direito, tal como consagrado na Convenção dos Direitos das Crianças. Queremos ainda assumir o brincar "não só como um direito, mas como uma necessidade. O brincar não como uma imposição, mas como uma descoberta" (Neto, 2020). Foi um olhar adentro da nossa prática pedagógica que nos permitiu a reflexão sobre de que forma a organização do espaço, do tempo e dos materiais influenciam o brincar e, principalmente, a nossa atitude- o ser adulto numa ação de criança- pode influenciar as dinâmicas mais inatas. Será que as limitamos ou será que lhes damos mundo?

Notas pessoais...

21/jul/22

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

43

Sala

7

Autor(es):

Adelaide Vala

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

Trabalho Curricular em interlocução coletiva: um tempo de diálogo em coletivo

"A aprendizagem é um processo de transformação da participação no qual, tanto adultos como crianças contribuem com apoio e com orientação em esforços compartilhados." (Rogoff, Matusov & White, 2000) Esta comunicação é uma reflexão sobre os momentos e dinâmicas de diálogo que aconteceram numa sala de pré-escolar e sobre a forma como, em comunidade, fomos construindo e reconstruindo a linguagem, enquanto ferramenta mediadora das aprendizagens, em coletivo e em interação.

Notas pessoais...

A celebração poética nas narrativas construídas em coletivo

Notas pessoais...

21/jul/22

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

20

Sala

8

Autor(es):

Maria Estela Rodrigues

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar, 1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

Todos nós escrevemos textos ditados pelas crianças e lemos em conjunto esses tesouros de escrita significativa, tão primeira, tão delas. Em cooperação, escrevemos e lemos relatos e outros géneros e tipos textuais previstos nas rotinas diárias, no uso de instrumentos de regulação do grupo, e transversais aos módulos da Sintaxe do MEM. Nesta comunicação partilharei manifestações poéticas inventadas e construídas dialogicamente em coletivo, em contexto de Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo. Numa perspetiva sociocultural e situada, e entre realidade e ficção, partimos do insólito que irrompe do repertório quotidiano e o transfigura, ou das produções artísticas das próprias crianças, ou de obras sugestivas de artistas e escritores. Na construção das pequenas estórias compartilhadas, o nosso papel é de interlocutor e mediador de diferentes significados e interpretações e, especificamente, como costureiro e escriba da sequencialidade discursiva e interativa das narrativas orais e visuais de cada criança e do grupo.

(Trans)formação no modo como nos relacionamos com o mundo no projeto OutGoing – criança, natureza e cultura em relação

Notas pessoais...

21/jul/22

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

24

Sala

9

Autor(es):

Andreia Gonçalves, Maria Assunção Folque, Maria do Carmo Mendes, Marta Reis, Tiago Almeida e Vanessa Kane

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar, Ensino Superior/Formação de

Núcleo Regional:

Évora, Lisboa, Seixal/Almada

Quando uma Comunidade de Prática no âmbito de um projeto de investigação-ação "Outgoing - criança, natureza e cultura em relação" se junta e repensa a escola enquanto espaço de relação com o mundo, o paralelismo com os valores e princípios do modelo do MEM torna-se evidente. Neste espaço encontrámos a oportunidade para refletirmos sobre a mudança que em nós acontece, desde a forma como nos relacionamos com o mundo que nos rodeia até ao modo como essa postura afeta a maneira como nos relacionamos com o grupo de crianças. Com esta comunicação pretendemos partilhar e refletir sobre os processos, conceitos e ações que, em isomorfismo, têm vindo a transformar o modo como entendemos o nosso papel mediador e as nossas práticas com as crianças.

21/jul/22

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

13

Sala**1**

Autor(es):

Ana Marques

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Trabalho de texto: um trabalho participado no 1.º ano de escolaridade

O início do 1.º ano de escolaridade é considerado o ponto de partida para a aquisição formal da escrita e da leitura. Por isso, é importante refletir acerca dos processos envolvidos nestas duas aquisições culturais, tendo em consideração as experiências anteriores e os conhecimentos prévios dos alunos, bem como a forma como estes influenciam o trabalho realizado em sala de aula. Nesta comunicação pretendo partilhar as diferentes etapas do percurso de uma turma do 1.º ano de escolaridade, na aprendizagem da escrita, seguindo a perspetiva discursiva e interativa, na qual a leitura decorre da produção de uma escrita significativa com intenções comunicativas, funcionais e sociais.

*Notas pessoais...***21/jul/22**

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

56

Sala**2**

Autor(es):

Helena Moreira

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Avaliação dialógica e reguladora das aprendizagens

Na perspetiva do desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem, a avaliação surge para regular a vida do grupo, a partir de balanços que ajudam a clarificar o que conseguimos e o que precisamos de melhorar, tendo em vista um objetivo comum, o domínio do currículo por todos.

Esta avaliação acontece num ambiente de interações dialógicas, onde cada um intervém para clarificar, retomar, sugerir, criar compromissos e intencionalidades para melhorar as aprendizagens. Nesta comunicação pretendo mostrar como a avaliação regula todo o trabalho semanal. Partindo do conselho de cooperação, com os momentos de balanço, planificação e gestão de conflitos e passando por todas as rotinas do plano semanal, entre as quais, os momentos de interlocução coletiva, o trabalho curricular por projetos, o tempo de estudo autónomo e a apresentação de produções, evidenciam-se interações que constituem a avaliação ao serviço do desenvolvimento das aprendizagens da comunidade.

Notas pessoais...

A partir dos contextos, aprendemos a medir

Notas pessoais...

21/jul/22

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

18

Sala

3

Autor(es):

Ângela Costa

De acordo com as Aprendizagens Essenciais, desde cedo deve-se privilegiar uma aprendizagem da matemática com compreensão. É fundamental desenvolver situações contextualizadas e reais que conduzam à apropriação dos conceitos matemáticos. Na minha comunicação, abordarei a forma como explorei as várias unidades de medida (comprimento/massa/capacidade) em ambiente de sala de aula. Tendo como ponto de partida projetos, atividades exploratórias, visitas de estudo, jogos, culinária, os alunos experienciaram situações concretas que conduziram à apropriação dos conceitos inerentes às unidades de medida.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Açores - Terceira

21/jul/22

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

21

Sala

4

Autor(es):

Célia Adriana Branco Miranda

Conselho de Cooperação Educativa: um percurso numa sala de 2º ano

Notas pessoais...

O Conselho de Cooperação Educativa é o pilar central da sintaxe do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, em torno do qual tudo se organiza e reorganiza para dar sentido ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da comunidade que é a turma. Dos momentos de reflexão no seio do grupo cooperativo sobre o Conselho de Cooperação Educativa nos primeiros anos de escolaridade, resultaram duas comunicações. Pretendo mostrar, nesta comunicação, como foi crescendo o momento de Conselho, numa turma 2.º ano de escolaridade, os caminhos percorridos, os instrumentos utilizados e as conquistas que o grupo foi alcançando, tendo como objetivo principal a valorização da voz das crianças na gestão e organização do seu processo de aprendizagem, em cooperação.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Setúbal

21/jul/22

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

42

Sala

5

Autor(es):

**Maria de Lurdes Almeida
Lopes Raimundo**

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

Aprendizagem de uma língua estrangeira vs Aprendizagem da língua materna em projetos

Notas pessoais...

Na escola, continua a ser frequente confundir a aprendizagem da língua materna e de uma língua estrangeira com a realização de pequenos exercícios de sistematização, de gramática e de interpretação de textos no coletivo. No meu percurso profissional, enquanto docente de língua portuguesa e estrangeira (francês e PLNM), tenho tentado inverter essa situação pelas escolas por onde vou passando. A minha prática é suportada pelo modelo do MEM e pelas várias reflexões elaboradas em parceria com outros colegas. Tenho trabalhado no desenvolvimento de pequenos projetos, os quais irei partilhar aqui, com o objetivo de demonstrar que os alunos aprendem e vão progressivamente aprofundando o seu conhecimento, envolvendo-se diretamente na planificação, elaboração e execução dos projetos, sendo o professor um mediador dessa aprendizagem.

21/jul/22

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

5

Sala

6

Autor(es):

**Tânia Santana Gonçalves
Barriga**

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Beja

Vivências em creche – (Re)Aprender no olhar e na escuta

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretendo dar conta de um percurso de retorno à creche, marcado por inquietações e questões que tinham a ver, sobretudo, com o modo como iria conseguir organizar as vivências com as crianças e as famílias. Procurando estar integrada numa comunidade de aprendizagem, participei na Formação Cooperada em creche-oficina do MEM. A constante reflexão foi uma bússola que orientou e alimentou a minha ação pedagógica. Tal como o Movimento, também eu estou em permanente construção influenciada por tudo e por todos. Assim fiz o caminho de (re)aprender, no olhar e no escutar, a forma como se operacionalizam os princípios do MEM numa sala de creche.

E a Matemática, onde é que está?**21/jul/22**

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

53

Sala**7**

Autor(es):

Carla Vazmovimento
da escola
moderna

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

Começámos a explorar os números, mas, afinal, onde anda a matemática? Contar pelos dedos, contar os colegas, contar os dias da semana, contar os lugares disponíveis, contar os dias que faltamos à escola, contar os dias em que fez sol... Os números estão presentes no nosso dia a dia. Mas serão eles a matemática? A área da matemática conta com novos materiais que dão origem a novas descobertas e muitos e variados registos. Nesta comunicação pretendo partilhar as descobertas que realizámos em conjunto na procura da matemática numa sala de pré-escolar. Uma caminhada de experiências e aprendizagens. Venham descobrir onde é que encontramos a matemática.

*Notas pessoais...***21/jul/22**

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

25

Sala**8**

Autor(es):

**Sandra Marisa Martins
Reigado**movimento
da escola
moderna

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Beja**1 - Trabalho autónomo...O quê? Como? Com quem?**

O tempo de trabalho autónomo era um desafio. Queríamos conjugar os princípios inerentes a este módulo de diferenciação pedagógica e seguir um caminho assente em duas premissas: o papel do professor "de organização social das aprendizagens e não a função de ensinante"; e o princípio da cooperação no qual cada um só pode alcançar os seus objetivos se, e só se, os demais conseguirem alcançar os seus próprios objetivos. Criámos estratégias de observação focalizada no sentido de diferenciar os percursos de aprendizagem, desde o trabalho direto com a criança, à criação de parcerias entre as próprias crianças, numa interligação contínua entre os instrumentos de regulação da sala. Assim se começou a constituir uma comunidade de aprendizagem.

Notas pessoais...

Currículo por Obras, mais uma abordagem.*Notas pessoais...***21/jul/22**

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

2

Sala**1**

Autor(es):

Pedro Branco e Susana Ramalho

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Há muito que tentamos construir uma escola diferente. Uma escola que prime por valores, dinâmicas, lógicas, materiais e instrumentos diferentes daqueles que estiveram na sua génese. Nesta busca inquieta e permanente por uma escola que se adapte melhor aos tempos e ao ser humano, naquilo que ele tem de mais nobre e genuíno, temos vindo a conversar sobre o chamado "Currículo por Obras". Esta forma de olhar não é óbvia, natural nem pacífica no seio de uma docência ainda demasiadamente presa aos seus dogmas originais. Já tenho feito tentativas, sobretudo ao longo dos últimos 15 anos, que esbarraram em dificuldades várias e que me têm remetido para um registo menos coerente com o que eu penso poderia e deveria ser a grande mudança da escola. Este ano, mais uma vez, voltei a tentar, ainda que de forma experimental, no sentido de me ir apropriando destas duas evidências: um trabalho que se baseie na construção cultural de obras ganha um valor emocional e curricular muito grande; esta abordagem, para ser coerente e consistente, obriga a uma alteração profunda na forma como se encara a escola. É sobre isto que vos queremos falar.

O Conselho de Cooperação Educativa*Notas pessoais...***21/jul/22**

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

46

Sala**2**

Autor(es):

Marta Louseiro

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Esta comunicação incide sobre o módulo central da sintaxe do Modelo Pedagógico do MEM: o Conselho de Cooperação Educativa. Surge do trabalho atual com uma turma de terceiro ano de escolaridade, e resulta também da reflexão pedagógica e prática que fui fazendo com os colegas do MEM e com os alunos, ao longo destes anos de profissão. Após um breve enquadramento conceptual, irei falar sobre os vários momentos do Conselho e a respetiva gestão do tempo. Procurarei refletir sobre o papel do Conselho no desenvolvimento sociomoral dos alunos, bem como na implementação de um processo de avaliação formadora e cooperada. Não poderei deixar de salientar o papel da professora, partilhando conquistas e inquietações. Contarei com a reflexão em grupo para aprofundarmos estas e outras questões.

21/jul/22

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

48

Sala

3

Autor(es):

Eunice Maria de Menezes
Machado Ribeiro**Numa turma de 1ºano nasceu uma comunidade de aprendizagem.***Notas pessoais...*

Esta comunicação pretende ser uma partilha do caminho que realizei este ano letivo com uma turma de 1ºano, num contexto de grande diversidade cultural e sociofamiliar. É minha intenção evidenciar como é que através de uma pedagogia diferenciada, apoiada nos princípios da inclusão, integração e participação foi possível que nascesse e se fosse consolidando uma comunidade de aprendizagem. Esse contexto ecológico foi fundamental para a apropriação do currículo, designadamente da escrita e da leitura, pelas crianças.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

21/jul/22

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

6

Sala

4

Autor(es):

Helena Camacho

Cativa-me e eu aprendo*Notas pessoais...*

“Cativar quer dizer o quê?– É uma coisa de que toda a gente se esqueceu - disse a raposa–quer dizer «criar laços»! (In – O Príncipezinho)Após quinze anos como formadora de professores, cumpro um propósito: trabalhar com uma turma antes de me reformar.Partilharei a experiência de um primeiro ano com um grupo de crianças de um bairro social problemático. Crianças que não queriam escrever, algumas com a agressividade à flor da pele, com uma instabilidade permanente.Aos poucos deixaram-se cativar: realizámos conselhos de cooperação educativa, partilhámos experiências promotoras de uma escrita significativa. Fomos sentindo o valor de sermos um grupo e de nos fortalecermos uns aos outros. Desafio árduo, algumas vezes com sabor amargo, por estarmos “fora da Caixa” num percurso com muito por conquistar, mas também com muitas vitórias. Uma história de saber esperar, de respeitar o tempo que “as sementes lançadas se acendam sobre a terra como um milagre que nos resgata.” (Tolentino de Mendonça)À imagem da turma, com esta partilha, pretendo fortalecer-me com o grupo, que todos somos, no Movimento da Escola Moderna.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Madeira

Para voltar a ter voz, em Português, no 3ºCEB*Notas pessoais...***21/jul/22**

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

17

Sala**5**

Autor(es):

Marina Canuto

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

Este foi ano de reiniciar percursos: uma nova escola e um novo ciclo de trabalho, com 7.º anos. Era também o retomar de um trabalho mais próximo do anterior trabalho presencial, apesar das máscaras e dos cuidados a manter ainda. Julgava vir a encontrar alunos desejosos do convívio, satisfeitos pelo regresso à escola, ainda que fosse necessário motivar para o trabalho em sala de aula. Pensava antecipadamente em formas de os conduzir à criação de alguns projetos, de motivos para criarem parcerias de trabalho com colegas. No entanto, deparei-me com um conjunto de alunos maioritariamente sem reação, perdidos no espaço escolar, reconhecendo muitas dificuldades, mas sem as saberem enumerar e com medo de qualquer exposição. Tendo seguido a estratégia de diferenciação pedagógica, distribuída pelos tempos de trabalho da sintaxe de Modelo Pedagógico do MEM, mostrarei como procurei voltar a dar voz a estes alunos: a voz que tinham, abafada talvez pelo excessivo tempo de trabalho a distância, tornou-se, agora mais capaz de identificar dificuldades, passando a poder enunciá-las sem receio de julgamento. Uma voz ativa, que sabe definir objetivos a atingir, lançar propostas de trabalho e aceitar desafios.

Ser-se educador hoje*Notas pessoais...***21/jul/22**

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

28

Sala**6**

Autor(es):

Mónica Ricardo e Vera Luís

Nível de ensino:

Creche, Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

“Ganhemos o prazer de pensar, o exaltante gosto de pensar e partilhar o que pensamos sobre as pequenas coisas da nossa profissão que com o tempo se agiganta, a ponto de por vezes nos esmagar” Sérgio Niza, 2006. As atitudes, os valores, as competências sociais e éticas que a democracia integra, constroem-se em cooperação numa comunidade como o Movimento da Escola Moderna. Sérgio Niza lembra-nos que a pedagogia é feita das pequenas coisas do quotidiano: partilhamos o que fizemos, para melhorar o que queremos fazer. Somos duas profissionais de educação de infância e queremos dar conta dos desafios e motivações sentidos junto de toda a comunidade educativa. Para Filomena Serralha, existe uma analogia estrutural entre a construção compartilhada dos saberes dos alunos e a aprendizagem da profissão. É nesta dimensão isomórfica que nos reconhecemos: educadoras numa escola de hoje, a viver o agora, mas abertas à mudança e transformação, adequando a ação pedagógica em função das pessoas que vivem neste espaço: crianças, famílias e equipa.

21/jul/22

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

7

Sala

7

Autor(es):

Manuela Guedes

Caminhos para a inclusão: a construção cooperada de uma comunidade de aprendizagem

Notas pessoais...

Esta comunicação pretende ser um relato do trabalho realizado numa sala de pré-escolar, num grupo com uma diversidade muito grande de aprendizes. Essa diversidade constituiu uma mais valia para todos. Através da escuta ativa, do respeito por cada elemento do grupo, da cooperação entre todos, o caminho foi-se fazendo, os projetos foram acontecendo, ainda que o trabalho realizado tenha ficado muito aquém do desejado. No final desta caminhada, permanece a necessidade de reflexão sobre múltiplas questões tais como, fomentar um maior envolvimento de todos na construção de um caminho comum ou conseguir promover maior cooperação no apoio entre as próprias crianças.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

21/jul/22

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

15

Sala

9

Autor(es):

Susana Cristina Ribeiro
Barbosa

O desenvolvimento profissional docente e a autoformação cooperada

Notas pessoais...

Os Grupos de Trabalho Cooperativo (GTC) são uma estrutura de autoformação cooperada intrínseca ao MEM, que contribui para o processo de desenvolvimento profissional docente individual e coletivo. Nesse sentido, é importante refletir sobre questões como o que motiva os docentes a fazerem parte de um GTC, o que distingue esta modalidade de formação, de outras, que vantagens encontram os docentes ao integrar um GTC, quais as temáticas mais abordadas nos GTC. Partindo destas e de outras questões, colocadas a educadores de infância e professores do 1.º CEB que integram um GTC, pude refletir sobre esta forma de autoformação cooperada. Na comunicação, partilho o resultado dessa reflexão, esperando alargar o debate, levantando novas perguntas e ampliando a visão sobre os GTC.

Nível de ensino:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Porto



>> 22 de julho de 2022
[Sexta-feira

22/jul/22

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

11

Sala

1

Autor(es):

Rita Pacheco e Sara Chacim

movimento
da escola
moderna

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

Algumas práticas de aprendizagem da escrita em cooperação nos 1.º e 2.º anos de escolaridade

"Eu não sei escrever! Então, vamos escrever juntos!" Escrever custa porque é penoso, porque é lento e porque é algo inacabado. Porém, a escrita pode ser revolucionária, e também, prazerosa, se for um caminho percorrido por uma comunidade de aprendizagem. Partindo do texto "A Escola e o Poder Discriminatório da Escrita" (Niza, 2004), pretendemos mostrar algumas práticas de produção escrita em turmas de 1º e 2º anos de escolaridade. Com esta comunicação, refletiremos sobre a escrita diária, em diferentes "suportes de expressão das aprendizagens", e sobre como ela pode constituir um "instrumento vivo de comunicação" e de apoio a todo o trabalho intelectual. Desta forma, as crianças desenvolvem o gosto pela escrita, pois compreendem que escrever é complexo, mas que, juntos, é mais fácil!

Notas pessoais...

22/jul/22

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

60

Sala**2**

Autor(es):

Susana Brito

Aprendizagens em matemática a partir de propostas emergentes na turma

Notas pessoais...

Nesta comunicação, proponho-me apresentar o trabalho desenvolvido numa turma de 3º e 4º ano durante os momentos de interlocução coletiva em torno de duas sugestões que ocorreram durante o conselho de cooperação educativa. Partilharei a forma como as questões das crianças se traduziram em momentos ricos e geradores de interações e de aprendizagens nas diferentes áreas, particularmente no âmbito da matemática. Procurarei contextualizar brevemente o sistema de organização que permite integrar as propostas emergentes nos percursos de aprendizagem dos alunos, focalizando-me na abordagem de dois aspetos da matemática, através das interações entre as crianças. Darei exemplos dos processos e de produtos deste trabalho.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa**22/jul/22**

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

40

Sala**3**

Autor(es):

Susana Beites

A escrita nos projetos numa turma de 1.º ano

Notas pessoais...

A aprendizagem da escrita na escola acontece, frequentemente, apenas no âmbito do trabalho de português. No modelo do MEM, a escrita surge como catalisadora de todas as aprendizagens, designadamente na apropriação da leitura no 1.º ano. Assim, nesta apresentação pretende-se mostrar como a escrita se desenvolve no Trabalho de Aprendizagem por Projetos e como estes lhe conferem sentido social e envolvimento. Nesta comunicação serão apresentados alguns produtos dos alunos, bem como pequenos vídeos e outros registos do processo.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

22/jul/22

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

10

Sala**4**

Autor(es):

Catarina França e Andreia Arruda

A correspondência entre duas turmas do 1.º ano, como potenciadora de aprendizagens

Notas pessoais...

Esta comunicação surge como resultado da nossa participação num grupo cooperativo, em que nos propusemos realizar um projeto de correspondência entre as nossas duas turmas. De forma regular, correspondemo-nos, partilhando a organização pedagógica de cada turma e propostas de tarefas nas áreas da Matemática e das Ciências. Para além da promoção do sentido social das aprendizagens, pretendemos descrever a forma como, em comum, nos organizámos e apresentar os registos e instrumentos de pilotagem que utilizámos.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa**22/jul/22**

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

37

Sala**5**

Autor(es):

Marina Lopes

Uma turma de 7º ano de português - Percursos de trabalho

Notas pessoais...

Iniciei, este ano letivo, o trabalho com uma turma de 7º ano, que acompanharei no decurso de um ciclo de três anos. E foi com esta ideia em mente que começámos a atividade de aprender a trabalhar em conjunto. Com esta comunicação procurarei relatar e refletir sobre o processo de construção das aprendizagens, no âmbito do desenvolvimento da escrita, da oralidade e da leitura, assente no modelo pedagógico do MEM, ou seja, procurando integrar os princípios da cooperação, da comunicação e da autonomia. É seguramente muito, e muito haverá por fazer. É o recomeço, então, que me proponho partilhar.

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

A Creche como locus de cidadania

Notas pessoais...

22/jul/22

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

29

Sala

6

Autor(es):

Marta Botelho

Os Estudos da Criança e a Sociologia da Infância têm trazido, no contexto nacional, um conjunto de desafios para a reflexão sobre as representações de criança e de infância. Esta comunicação, tendo por base um trabalho de investigação, assenta na perspetiva de que a criança é um ator social, sujeito de direitos e com “voz”, reconhecendo-se a sua alteridade e condição de sujeito produtor de culturas. A partir destes pressupostos, a comunicação tem como objetivo discutir, caracterizar e analisar, à luz da Sociologia da Infância e dos Estudos Sociais da Infância, o papel das educadoras do Movimento da Escola Moderna (MEM) na promoção da participação das crianças na sua prática pedagógica, bem como apresentar práticas promotoras de cidadania infantil na creche.

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

22/jul/22

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

12

Sala

7

Autor(es):

Maria Teresa Elvas de Matos

A participação e a voz das crianças e famílias na construção do currículo no Modelo do MEM

Notas pessoais...

A voz das crianças e famílias e a sua participação são aspetos abordados nas OCEPE 2016, mas são igualmente uma prioridade no modelo pedagógico que tenho assumido ao longo do meu percurso profissional. Mas como se escuta e regista a voz das crianças e a voz das famílias, em contexto de jardim de infância de acordo com o modelo do MEM? Nesta comunicação tentarei evidenciar, sobretudo, o modo como é possível ter presente, escutar e registar a voz das crianças, de uma forma atenta, incluindo as suas falas, as suas opiniões, as suas propostas na construção cooperada do currículo, que é de todos e para todos.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

O que fazemos com o que vivemos numa sala de pré-escolar

Notas pessoais...

22/jul/22

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

35

Sala

8

Autor(es):

Paula Alexandra de Campos da Cunha

Ao longo de um ano, numa sala de pré-escolar com um grupo de idades heterogéneas todos os dias acontecem projetos, atividades, eventos, saídas, conversas. Estas vivências são impulsionadoras de outros momentos e de outras atividades, que se interligam numa tentativa de se abarcar as várias áreas de conteúdo das OCEPE. E como decidir o que tem continuidade e o que está finalizado? E como dar continuidade não esquecendo que algumas vivências valem tão só pelo prazer de as realizar sem necessidade de qualquer continuidade? Através da nossa agenda semanal e dos instrumentos de pilotagem, espero conseguir transmitir como tudo isto acontece.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

Uma escola que nos (trans)forma

Notas pessoais...

22/jul/22

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

8

Sala

1

Autor(es):

Joaquim Manuel Rita Liberal

Pretendo partilhar a forma como se organiza o ambiente educativo e as atividades desenvolvidas na Escola Básica de Freamunde, dando destaque à participação dos alunos e ao papel assumido pelos diferentes intervenientes da comunidade educativa. Saliento, em particular, o trabalho e a reflexão desenvolvida sobre as atividades que se referem à continuidade pedagógica na transição dos alunos da Educação Pré-escolar para o 1.º CEB. Destaco, ainda, a importância que a escrita, as artes plásticas e as ciências experimentais assumem na formação integral dos intervenientes. Na base deste trabalho está o modelo pedagógico do MEM e a forma como a liderança pedagógica pode potenciar encontros que nos (trans)formam a diferentes níveis.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

Um percurso de iniciação formal à escrita e à leitura

Notas pessoais...

22/jul/22

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

62

Sala

2

Autor(es):

Daniela Ferreira

Esta comunicação procurará mostrar o percurso de aprendizagem de uma turma de 1.º ano que iniciou este ano letivo a descoberta formal da escrita e da leitura, e também do meu que, pela primeira vez, lecionei o 1.º ano. Procurarei realçar a organização cooperada do grupo, a dimensão potenciadora da escrita no desenvolvimento das crianças, sustentada por um contexto comunicativo indispensável, significativo e autêntico. Finalmente, quero ainda fazer um balanço global deste ano letivo, dando conta das conquistas e dos deslumbramentos, mas também das dificuldades, dúvidas e inquietações que fomos tendo.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Voltar à vida dois anos depois

Notas pessoais...

22/jul/22

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

39

Sala

3

Autor(es):

Dora Agostinho, Helena Menor e Susana Ramalho

Depois de dois anos de pandemia em que vivemos confinamentos, estivemos fechados e tivemos de aprender a lidar com o fazer o nosso trabalho a distância, regressámos à escola, desta vez para um ano completo. Sentimos que ninguém regressou igual. Nem nós, nem as crianças. Foi um ano em que os conflitos entre elas estiveram muito mais presentes, as emoções estavam à flor da pele e conseguir funcionar como grupo foi mais difícil do que aquilo a que estávamos habituadas. Nesta comunicação, vamos falar-vos um pouco deste percurso e sobretudo dos três dias que passámos na serra da Arrábida, em acampamento com as crianças, do trabalho que fizemos com elas depois e de como sentimos que isto nos ajudou a ultrapassar dificuldades.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Avaliação participada pelos alunos**22/jul/22**

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

33

Sala**4**

Autor(es):

Tânia Correia

Com esta comunicação pretendo partilhar dois anos de uma caminhada na co construção de modos de avaliação progressivamente mais adequados à sua função reguladora das aprendizagens. Procurarei evidenciar como o processo de avaliação dialogada, reflexiva e formadora foi acontecendo na nossa sala. Mostrarei ainda o que se avalia, em que momentos, o modo como os alunos se envolvem em todo o processo, qual é o impacto da avaliação no desenvolvimento do trabalho dos alunos, assim como os registos e instrumentos necessários para sustentar este processo. Dado que a avaliação é um domínio que levanta sempre muitas questões, pretendo evocar e partilhar algumas nesta comunicação.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Seixal/Almada**Circuitos de comunicação****22/jul/22**

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

52

Sala**5**

Autor(es):

Fernanda Lamy e Madalena Marçal

«Uma das perspetivas culturais da nossa ação pedagógica é a socialização dos produtos escolares. Assumimo-lo desde logo quando afirmamos a importância de orientarmos o trabalho de aprendizagem para produções culturais integradas em circuitos de comunicação.» Estas considerações de Sérgio Niza (2001) identificam exatamente o tema do nosso relato de práticas: circuitos de comunicação. Quer seja na turma, na escola ou na comunidade, é através da palavra que nos apresentamos ao outro e pomos em comum o resultado do nosso trabalho intelectual, seja com crianças do pré-escolar e do 1º ciclo, seja com alunos do Ensino Secundário. No entanto, até que ponto a pandemia e o confinamento condicionaram todo o processo? Assim, é o relato de algumas destas práticas orientadas para a (re)socialização dos produtos dos alunos que trazemos ao Congresso.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

1.º CEB, Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Algarve - Barlavento

O mundo inteiro lá fora**22/jul/22**

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

67

Sala**6**

Autor(es):

Vera Luís, Belisa Fiuza, Ana Rita Santos

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

Somos uma equipa pedagógica que se move em parceria com as famílias, construindo juntos uma comunidade educativa consciente de que o espaço da creche é onde estivermos. A dimensão espacial amplifica-se nas relações e no que conseguimos fazer com o que encontramos. Vivemos das interações com a família, com a comunidade, com as outras salas e com os avós do centro de dia e é nestas interações que respondemos também às nossas necessidades. Na maior parte das vezes, é fora de sala que tudo isto acontece, com os vizinhos, nos passeios pela aldeia, nas conversas com os parceiros e na exploração do espaço que nos rodeia ou mais além, pois tudo fazemos para descobrir o mundo fora da creche. Queremos partilhar convosco as histórias dos últimos tempos no CSPIN: os desafios, as conquistas e a rede que temos construído nas relações com os outros.

*Notas pessoais...***2 - Pensar em conjunto é (re) construtivo para todos****22/jul/22**

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

26

Sala**7**

Autor(es):

Sandra Marisa Martins Reigado

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Beja

No tempo de trabalho em coletivo, todos (re)construímos conceitos. Subdividimos o esforço e a carga emocional do ato de pensar mediante o "compartilhamento do pensamento", o que possibilita a aprendizagem de todos (participantes ativos/periféricos). Este momento, apesar de ser planeado a partir de sugestões das crianças e com intencionalidade educativa clara, era, até aí, centrado no educador. Pretendia-se alterar esta situação. Tornámos então o trabalho em coletivo mais flexível, como fonte de múltiplos temas e assuntos. Foram sendo selecionados os que necessitavam de maior desenvolvimento e em momentos de conselho de cooperação, eram definidas estratégias de partilha. Mantendo-se o papel ativo do educador, deu-se mais protagonismo às crianças de acordo com o tópico pelo qual se interessaram e aprofundaram. Continuaremos a refletir sobre todas estas opções pedagógicas, pois a aprendizagem das crianças está diretamente relacionada com as aprendizagens que os educadores fazem para se tornarem melhores profissionais.

Notas pessoais...

22/jul/22

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

61

Sala

8

Autor(es):

Alexandra Cruz e Teresa
Sousa**Podemos escrever a perguntar o nosso nome gestual?***Notas pessoais...*

Entre dois grupos de jardim de infância, em que os circuitos de comunicação são a forma privilegiada de impulsionar as aprendizagens, surgiu naturalmente a troca de correspondência. A proximidade geográfica das escolas e as vivências comuns de agrupamento, como por exemplo, a visita do atual Secretário de Estado da Educação, noticiada na imprensa, foram o ponto de partida para mais interações significativas. A língua gestual utilizada por um dos grupos suscitou a curiosidade necessária para fazer avançar a correspondência.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

22/jul/22

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

49

Sala

9

Autor(es):

Clara Rolo

O trabalho de formação na Oficina de Iniciação ao Modelo Pedagógico do MEM - 1º CEB*Notas pessoais...*

Procuro, nesta comunicação, descrever e documentar o processo formativo experienciado no âmbito da Oficina de Iniciação ao modelo pedagógico do Mem, no 1º ciclo, que se tentou desenvolver em processos isomórficos aos que os formandos desejavelmente deverão implementar com os seus alunos. Pretendo, deste modo, promover a reflexão em cooperação sobre o trabalho de formação, no sentido de melhorar os percursos formativos, permitindo o cumprimento do programa da ação acreditada segundo os fundamentos e os princípios do modelo pedagógico do MEM.

Nível de ensino:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Lisboa

A Escola e O Nada**22/jul/22**

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

63

Sala**1**

Autor(es):

Luis Goucha

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar, 1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Encalhei no título de uma obra de Sartre, "O Ser e o Nada" (que não li). Obra decisiva do existencialismo, o último sistema filosófico: "o homem não é determinado por nada, está condenado a ser livre", como a Escola ... ou então desaparece. A Escola (apenas sei o Jardim de Infância e o 1º ciclo) foi a instituição onde sempre se ensinaram religiões, ordem e disciplina, modernamente formadora de operários letrados e habilitados (doutores ou não) para neste presente se interrogar para que serve assim, e agora. Sempre sujeita e orientada pelas aprendizagens-exames-classificações resultantes de uma panóplia de "matérias" constantes nos múltiplos Manuais Escolares (a fonte de lucro das editoras) e dos cadernos escolares. Ausências do que engloba "a inutilidade" (brincar, jogar, pensar) a essência que nos distingue de todos os outros seres apenas fazedores de "utilidades", conduzindo ao inexorável aborrecimento e afastamento que as crianças sentem por uma Escola inútil.

*Notas pessoais...***22/jul/22**

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

55

Sala**2**

Autor(es):

Paula Cristina Pedro Vicente Figueiredo

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa**Avaliação Cooperada para as Aprendizagens**

Entendendo a avaliação como uma forma de melhorar, desenvolver e regular as aprendizagens. A cooperação em interação dialógica surge, neste contexto, como um meio de potenciar este processo, onde ninguém fica para trás e cada um, enquanto membro de uma comunidade de aprendizagem, é responsável pelo sucesso de todos no compromisso de "conquista" do currículo. Nesta comunicação pretendo mostrar como a avaliação esteve sempre ao serviço das aprendizagens, num percurso de quatro anos de escolaridade de uma turma numa escola pública do distrito de Lisboa. Em diferentes rotinas do plano semanal, serão evidenciadas interações, com diversos instrumentos que regularam todo o processo de avaliação, espelhado no currículo através das Listas de Verificação para as Aprendizagens.

Notas pessoais...

Aprender a escrever no 1.º ano**22/jul/22**

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

44

Sala 3

Autor(es):

Bárbara Giraldes

Após alguns anos afastada do trabalho direto com crianças senti a formação como um imperativo para dar resposta a dúvidas e necessidades de mudança. Começou com a Oficina de Iniciação Formal à Escrita, continuou no Grupo Cooperativo, aconteceu na sala com os alunos. Aprenderam eles... aprendi eu. Foi um ano de muita escrita, produzida num clima de enorme prazer e comprometimento de cada um com o seu percurso. Neste contexto, o trabalho de revisão e expansão de texto aconteceu e foi evoluindo para além de todas as expectativas. Proponho-me relatar a evolução da apropriação da linguagem escrita pelas crianças ao longo do ano, através de exemplos dos seus escritos, bem como o trabalho sistemático de revisão de texto, promotor da reflexão sobre a escrita e do seu desenvolvimento em co-construção.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa**22/jul/22**

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

9

Sala 4

Autor(es):

Catarina França e Andreia Arruda**O Desenvolvimento da escrita no 1.º Ano – Dois percursos de aprendizagem que se cruzam**

Esta comunicação surge como resultado da nossa participação num grupo cooperativo, em que ao longo das sessões fomos partilhando as nossas experiências, conquistas e dúvidas, tentando sempre encontrar o melhor caminho. Tratando-se de duas turmas do 1.º ano, o desenvolvimento da escrita, numa perspetiva discursiva, foi um dos temas mais aprofundados, para que os alunos fossem capazes de escrever mais e de forma mais consciente. Assim, pretendemos apresentar os momentos que considerámos promotores da escrita em cada uma das turmas, tais como: o momento de Ler, Contar e Mostrar, o Conselho de Cooperação Educativa, o Tempo de Estudo Autónomo, o Trabalho por Projeto e o Trabalho de texto semanal.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Processos de (re)construção da prática profissional

Notas pessoais...

22/jul/22

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

41

Sala

5

Autor(es):

Helena Galvão

De acordo com Flores e Day (2006), aprender a tornar-se professor é um processo longo e que envolve complexidade, é um processo de "natureza multidimensional, idiossincrática e específica do contexto o que implica uma interação entre diferentes (...) crenças e práticas, que são acompanhadas pelo desenvolvimento do próprio professor" (p. 219). Neste sentido, a formação contínua assume-se como um aspeto importante no processo de desenvolvimento profissional de um professor, permitindo-lhe renovar conhecimentos de diferente natureza, o que se traduz em processos de (re)construção da sua prática. Ao longo da comunicação procurarei retratar, através de fragmentos do trabalho que tenho vindo a desenvolver com os meus alunos, de que modo os constrangimentos que identifico na minha prática, as reflexões em torno dos mesmos e as atividades organizadas de formação em que participo têm contribuído para a (re)construção da mesma.

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

O percurso da ACUREDE no modelo do Movimento da Escola Moderna

Notas pessoais...

22/jul/22

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

38

Sala

6

Autor(es):

**Marilyne Gaspar, Ana
Fernandes e Sónia Paulo**

Nesta comunicação, vamos partilhar a nossa história, as nossas inquietações e a nossa mudança para práticas pedagógicas segundo o modelo do Movimento da Escola Moderna num caminho que começou há três anos e ainda percorremos. O nosso percurso tem sido realizado com calma, sabedoria, empenho, com frustrações e, também, com muitas conquistas. É tudo isto que vamos partilhar através dos testemunhos das crianças, das auxiliares de ação educativa, da direção e das educadoras. Estamos muito orgulhosas de tudo o que já conquistámos. E queremos continuar dando novo rumo a toda uma instituição, toda uma equipa, toda uma comunidade educativa, numa linguagem comum. Tem sido um desafio maravilhoso!

Nível de ensino:

Creche, Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Benedita/Leiria

A arte de vivermos juntos

22/jul/22

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

36

Sala

8

Autor(es):

Noémia Fernanda Teixeira Peres

Ao longo de 175 dias, um grupo de 26 crianças e muitos adultos partiram à descoberta. Dentro e fora da escola. Perto e longe. A pé, essencialmente, mas também de autocarro. Com adultos conhecidos e outros que apareciam. Nesta comunicação pretendo partilhar um percurso vivido com todos os parceiros que nos acompanharam em diferentes contextos para que, tal como nos diz Sérgio Niza, "em diálogo exaltante, experimentem o caminho que aponta para a construção conjunta da arte de vivermos juntos".

Notas pessoais...

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

22/jul/22

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

23

Sala

9

Autor(es):

Patrícia Nunes

O desenvolvimento da identidade profissional como um processo de crescimento

A construção da identidade profissional pressupõe um processo de autoconhecimento, onde o profissional procura o caminho da mudança interna a partir das interações com outros pares. Nesta comunicação, procurarei,, através da análise da minha prática pedagógica, partilhar os processos vividos ao longo de um percurso formativo. O modelo pedagógico do MEM será o ponto de partida para espelhar a simultaneidade de aprendizagens e processos que o adulto vive na construção da sua profissionalidade à medida que o vai implementando.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa



>> 23 de julho de 2022
[Sábado

23/jul/22

Sábado

Das 09h30 às 11h00

3

Sala

1

Autor(es):

Luís Mestre

movimento
da escola
moderna

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

O modelo pedagógico do MEM no 1.º Ciclo – Os desafios de transformar uma turma numa comunidade de aprendizagem

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretendo abordar os princípios pedagógicos e competências-chave que continuam a ser fundamentais para a transformação de uma turma numa comunidade de aprendizagem, suportada pela cooperação. Decorrente dos resultados de um trabalho no âmbito de um doutoramento e da reflexão com vários professores ao longo dos anos, constata-se que a autonomia, a cooperação e a responsabilidade apresentadas pelos alunos no Tempo de Estudo Autónomo e no Trabalho por Projeto, acabam por, muitas vezes, ficar aquém do desejado. Nesse sentido, tendo em conta que numa comunidade de aprendizagem, as aprendizagens e as relações são da responsabilidade de todos, interessa compreender como se pode efetivamente desenvolver níveis mais altos de cooperação, de responsabilidade e de autonomia.

23/jul/22

Sábado

Das 09h30 às 11h00

59

Sala

2

Autor(es):

Joana Sá Santos

A co construção de um percurso de iniciação ao modelo pedagógico do MEM

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretendo mostrar o percurso co construído com os alunos de uma turma de 2.º ano de escolaridade, numa escola pública do distrito de Setúbal. A turma desenvolvia trabalho numa dinâmica mais tradicional e eu iniciava a minha aventura enquanto professora. Em outubro abraçámos o desafio de construir uma estrutura pedagógica onde todos temos voz, onde a competição deu lugar à cooperação, onde as vivências provocaram partilhas e produções e onde tudo começou a fazer mais sentido porque tomámos decisões conjuntas para podermos melhorar. Ao longo de todo o processo, o trabalho de texto, o trabalho a pares e em pequenos grupos, a organização da sala, o conselho de cooperação, a apresentação de produções, o trabalho por projetos e a avaliação, foram introduzidos progressivamente, a partir das necessidades de todos.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa**23/jul/22**

Sábado

Das 09h30 às 11h00

51

Sala

3

Autor(es):

Daniela Rosa Ribeiro e Tânia Correia

Sentido da cooperação

Notas pessoais...

Com esta comunicação pretendemos demonstrar como a cooperação entre profissionais é fundamental para uma verdadeira reflexão sobre o trabalho pedagógico realizado com os alunos, em sala de aula. Até que ponto e de que modo interajuda e partilha de práticas e de inquietações influencia e determina o progresso dos nossos alunos é uma questão que queremos aprofundar.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

23/jul/22

Sábado

Das 09h30 às 11h00

14

Sala

4

Autor(es):

Amanda Dihl Moraes

Integração da escrita numa Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) - Oficina de Ciências e Matemática

Notas pessoais...

Como dinamizadora da Oficina de Ciências e Matemática, uma Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC), desenvolvo um trabalho de interlocução coletiva que beneficia das aprendizagens de leitura e de escrita realizadas em tempo letivo, porque prioriza a lógica discursiva. O laboratório de ciências reconfigura-se para atender às necessidades que vão sendo expressas pelos alunos no decorrer da realização das atividades propostas. Num espaço transformado e partilhado por todos, cada atividade provoca um conjunto de reflexões e pede às crianças que atentem para as características, para as construções, para a auscultação das interpretações, para o auxílio aos/dos colegas na escrita e na leitura e para o trabalho em grupo.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto**23/jul/22**

Sábado

Das 09h30 às 11h00

45

Sala

5

Autor(es):

Manuela Avelar Santos

Aprender a fazer - Português 8º Ano/PLNM

Notas pessoais...

Neste relato farei referência ao trabalho desenvolvido com alunos de Português Língua Não Materna e de 8º ano de Português. Partilharei as atividades dinamizadas num contexto de produção mais orientado para pequenos projetos estendidos no tempo ou assentes em rotinas de trabalho autónomo. Tendo presente a consciência de que os alunos aprendem fazendo, foram dinamizadas atividades de desenvolvimento do currículo em torno de livros escolhidos pelos alunos ou de obras propostas por mim, mostrando como o trabalho de leitura avançou de mãos dadas com a escrita e a oralidade. Foi dada especial atenção ao apoio à escrita e reescrita de textos, à compreensão conjunta de textos literários ou de outros tipos de discurso, como filmes, assim como à preparação de comunicações para os pares sobre o que aprenderam ou produziram. Para além da professora, os alunos funcionaram como recurso para a aprendizagem dos colegas, pois valorizou-se o trabalho em cooperação.

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

A Criança e o Adulto em Diálogo: desafios para um educador do MEM

Notas pessoais...

23/jul/22

Sábado

Das 09h30 às 11h00

50

Sala

6

Autor(es):

Luísa Barbeito, Selma Damásio e Vera Bispo

Esta comunicação pretende ser a partilha de uma reflexão conjunta de três educadoras sobre a visão que temos de criança, sobre de que forma a nossa visão surge na prática e nos leva a reflexões cada vez mais profundas e complexas, sobre como se pode revitalizar e ressignificar essa visão ao longo do percurso profissional. O caminho que vamos traçando faz-se do diálogo entre o adulto e a criança e da tomada de consciência do papel de ambos. Procurar dentro de nós, lado a lado com a criança, viver os desafios de ser educadora do Mem na atualidade. "Ser bebé é ser pessoa, por inteiro. Ser-se Pessoa desde que se é bebé responsabiliza, cada vez mais, as "Pessoas Grandes" (Gomes Pedro, 2017)".

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

23/jul/22

Sábado

Das 09h30 às 11h00

34

Sala

7

Autor(es):

Paula Alexandra de Campos da Cunha

Nesta comunicação quero partilhar o modo como planeamos e avaliamos, num grupo de educação pré-escolar, de acordo com o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. Irei referir os momentos individuais e coletivos de planeamento e avaliação, o que planeamos e avaliamos e como o fazemos: qual a função dos instrumentos de pilotagem em todo este processo e como retirar evidências dos mesmos para a avaliação de cada criança, a importância do olhar das famílias e o papel da educadora em todo este processo. Abordarei estas questões e tentarei dar-lhes resposta através da descrição do dia a dia na sala, da organização do espaço e do tempo e das interações entre as crianças e com os adultos.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

Quando a escrita acontece**23/jul/22**

Sábado

Das 09h30 às 11h00

64

Sala**8**

Autor(es):

Alexandra Cruz; Margarida Rocha, Noemia Peres, Teresa Sousa

Em grupo de trabalho cooperativo refletimos sobre as questões da escrita no pré-escolar. Partindo de exemplos concretos de momentos vividos com as crianças nos diferentes contextos, partilhámos práticas, levantámos questões, debatemos muito e as dúvidas surgiram. Redefinimos o projeto do grupo cooperativo e o que seria uma proposta para um ano letivo, prolongou-se e terá continuidade no próximo. Com esta comunicação pretendemos relançar o debate entre os presentes, após uma "visita guiada" aos vários momentos de escrita, que acontecem nas rotinas do JI, alicerçadas nos módulos da sintaxe do MEM, e assim poder levar novos contributos que enriqueçam o trabalho que continuaremos no próximo ano.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro, Porto**23/jul/22**

Sábado

Das 09h30 às 11h00

32

Sala**9**

Autor(es):

Elsa Barreiras

O que pretendo partilhar nesta comunicação são as inquietações que me assaltaram enquanto professora de Educação Especial, no trabalho que desenvolvi em turmas de 3º ciclo, com os alunos com adaptações curriculares significativas e os professores das disciplinas destes alunos. Procurarei relatar o percurso neste ano letivo, mais centrado no trabalho realizado com três dos alunos com medidas adicionais, com os seus professores e assistentes operacionais que os acompanhavam, para que o direito à inclusão dos mesmos, nas suas turmas, se efetivasse. Confrontei-me com diferentes conceitos de inclusão por parte de membros da comunidade escolar e com obstáculos à participação e ao estar em turma, que legitimavam práticas de exclusão destes alunos, remetendo-os para percursos de vida redutores e incapacitantes. Consciente das dificuldades que enfrentava, procurei apoio no grupo cooperativo onde ganhava a segurança necessária para propor a mudança de hábitos instalados, rompendo com a ideia de que estes alunos fazem aprendizagens para a vida, isolados e fora das suas salas de aula. Considero que o trabalho foi positivo, mas muito há a fazer ainda para que estes jovens possam ganhar o lugar que lhes pertence nas suas turmas e na escola.

*Notas pessoais...***Percursos para incluir**

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Évora

A arte como estratégia de aprendizagem

Notas pessoais...

23/jul/22

Sábado

Das 14h30 às 16h00

66

Sala

2

Autor(es):

Sandra Santos

Cada vez se defende mais a importância da flexibilidade, da articulação e da diferenciação pedagógica. Cada vez se apela mais à utilização de práticas ativas. Cada vez se fala mais da importância de ir ao encontro dos interesses dos alunos. Cada vez mais nos é solicitado que participemos em projetos vindos de entidades exteriores à escola. E nós, professores, como fazemos isto tudo? De várias formas. Uma delas, através do trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos. Esta comunicação é uma partilha de como, em interação e flexibilização com as outras áreas curriculares, através da arte, as crianças desenvolveram várias aprendizagens essenciais e competências inerentes ao "Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória".

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

23/jul/22

Sábado

Das 14h30 às 16h00

31

Sala

3

Autor(es):

Sofia Pereira e Teresa Silva

Crescemos num grupo que procurou organizar-se como comunidade e aprendemos com as dinâmicas que fomos criando, num modelo de trabalho assente na cooperação como motor da aprendizagem. Aí refletimos sobre o que fazemos e sobre a organização pedagógica, num contexto de socialização e apoio mútuo. Propomo-nos relatar um percurso de aproximação ao modelo do MEM, repleto de dilemas e incertezas. Depois de um breve enquadramento da organização do trabalho na turma, iremos deter-nos nas dinâmicas de interajuda entre pares que neste grupo assumiu particular relevância. As parcerias que se foram estabelecendo quotidianamente contribuíram para o desenvolvimento das aprendizagens nos projetos, na escrita, nas apresentações de trabalhos, nos momentos de estudo autónomo, nas criações artísticas, nos desafios matemáticos. Ao longo deste processo reflexivo emergiram questões que gostaríamos de partilhar e discutir.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Integrar e Incluir: uma perspetiva de sucesso*Notas pessoais...***23/jul/22**

Sábado

Das 14h30 às 16h00

58

Sala**4**

Autor(es):

Helena Barreto

Sou professora do 1º ciclo há 17 anos. Numa turma de 2º ano, em Lisboa, depois da pandemia, encontrei crianças que já não se lembravam do que era estar numa sala de aula a aprender e a partilhar as suas diferenças como recursos. Surgiram-me questões e dúvidas sobre como e quando iria conseguir chegar aos alunos com a qualidade que merecem. Encontrei nos princípios do modelo pedagógico do MEM alicerces para ultrapassar barreiras que pareciam inicialmente intermináveis. Fiz o caminho agarrada à ideia de Paulo Freire de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa**23/jul/22**

Sábado

Das 14h30 às 16h00

19

Sala**5**

Autor(es):

Pilar Pereira**A correspondência interescolar no Inglês do 1.º ciclo***Notas pessoais...*

Sou professora de inglês em três escolas públicas de Lisboa, pertencentes ao mesmo agrupamento.

Nesta comunicação, pretendo relatar o percurso de correspondência interescolar de três turmas: uma de 4.º ano, em regime de continuidade, e duas de 3.º ano, que começaram este ano. A correspondência foi a atividade que mais envolveu os alunos ao longo do ano e foi aquela que melhor cumpriu a função comunicativa de uma língua, neste caso o inglês. Tentarei mostrar como nos organizámos, que dificuldades senti(mos), que aprendizagens emergiram desta experiência, bem como apresentar alguns exemplos de cartas coletivas e individuais. No fim do ano realizámos um encontro presencial (3.º ano) e um encontro online (4.º ano), dos quais também falarei.

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

23/jul/22

Sábado

Das 14h30 às 16h00

16

Sala

6

Autor(es):

Marta Parracho

A Voz das crianças e a Voz das Famílias - um trabalho em parceria e em cooperação

Notas pessoais...

Para quem vive os princípios do Movimento da Escola Moderna não é novidade a escuta da voz das crianças e das famílias na participação daquilo que são as "coisas da escola" como nos diz Sérgio Niza. No entanto, a reflexão faz parte da nossa prática e ela leva-nos sempre por novos caminhos e novas formas de pensar. Esta comunicação pretende mostrar que podemos fazer ainda mais e trilhar novos caminhos de cooperação e participação das crianças e das famílias num processo de descoberta de um conceito ainda maior que participação: envolvimento.

Nível de ensino:

Creche, Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

23/jul/22

Sábado

Das 14h30 às 16h00

30

Sala

7

Autor(es):

Íris Neves

O papel dos instrumentos de regulação das aprendizagens : implementação e desafios

Notas pessoais...

Toda a organização e gestão cooperada numa sala de educação pré-escolar é discutida no seio do conselho de cooperação educativa. Dele emergem propostas de atividades e projetos, são debatidos problemas que vão surgindo e apresentadas possíveis soluções. É, desde o início do ano, a partir das primeiras vivências em conjunto naquela que pretende vir a tornar-se uma comunidade de aprendizagem, que surgem os instrumentos de regulação como suporte a todo o processo de planeamento e avaliação. De forma natural as crianças, mesmo as mais pequenas, vão-se apropriando de cada um, compreendendo o seu propósito e funcionalidade e os mesmos tornam-se imprescindíveis para o dia a dia de todos. Porém, vários são os desafios e os obstáculos à sua constante monitorização. Com este relato pretendo apresentar os instrumentos de regulação que serviram de suporte e guiaram o percurso do meu grupo ao longo deste ano letivo, as suas potencialidades, possibilidades e também constrangimentos. Pretendo aprender convosco outras formas de melhorar a sua utilização, indo cada vez mais ao encontro da sua natureza e tirando mais partido de cada um deles.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

Projetos em partilha - 1.º CEB e EPE*Notas pessoais...***23/jul/22**

Sábado

Das 14h30 às 16h00

57

Sala**8**

Autor(es):

**Fátima Melo, Alexandra Cruz,
Lurdes Castro**

Somos duas professoras e uma educadora que trabalham numa pequena escola em Ílhavo. Propomos partilhar as nossas práticas revelando como foi possível a articulação e a interligação entre a educação pré-escolar e o primeiro ciclo, envolvendo os três grupos de crianças, ao longo do ano. Destacaremos a organização e a sua importância para que os projetos de trabalho de aprendizagem curricular em cooperação e para que os circuitos de comunicação aconteçam. Através das obras culturais produzidas, mostraremos como surgiram os diferentes projetos, como as crianças se organizaram em pequenos grupos, como planificaram, como partilharam esse processo e como por vezes a partilha suscitou novas perguntas e novos projetos. Pretendemos, com esta partilha, mostrar como as aprendizagens naturalmente acontecem, se consolidam e multiplicam, dando origem a processos cada vez mais ricos e complexos de circulação e de apropriação por todos.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar, 1.º CEB

Núcleo Regional:

Aveiro**23/jul/22**

Sábado

Das 14h30 às 16h00

1

Sala**9**

Autor(es):

Daniela Massa**Inclusão escolar no processo de aprendizagem de crianças com baixa visão***Notas pessoais...*

Com esta comunicação partilharei o percurso vivenciado este ano letivo numa turma do 2.º ano de escolaridade, que inclui duas crianças com baixa visão. Como (re)agir quando uma criança nos diz: "Eu quero fazer tudo igual aos outros!" porque não quer ser diferente? Serão apresentadas dinâmicas criadas na sala de aula para dar resposta aos desafios surgidos em torno da dialética exclusão/inclusão de forma a se avançar, em conjunto, para a construção de princípios de formação ética e democrática alicerçados na possibilidade de se ser, simultaneamente, diferente e incluído. A partir de um projeto que envolveu a aprendizagem do Braille, o caminho percorrido mostra-nos a mudança de atitudes discriminatórias para um contexto em que todos se sentem naturalmente incluídos.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

N.º de Comunicações: **67**

Organização

Movimento da Escola Moderna

Parcerias

Instituto Piaget - Almada

Apoios

Manuel Quadros - Oficina Grotasca (Design gráfico)

Câmara Municipal de Almada

Câmara Municipal do Seixal

Orquestra Porbatuka Almada

Agrupamento de Escolas da Caparica

Movimento da Escola Moderna

Rua Francisco Grandela, 7A - Loja
1500-285 LISBOA Portugal

Telefone: +351 218 680 359

Correio Electrónico: secretariado.mem@escolamoderna.pt

Sítio na Internet: www.escolamoderna.pt

